

Uso intensivo de fertilizantes está a destruir as populações de insetos polinizadores

2 de Janeiro, 2017

O uso intensivo de fertilizantes químicos, a destruição e degradação de áreas florestais e o agravamento das alterações climáticas são as causas do declínio das populações de insetos polinizadores, como abelhas, moscas e borboletas, ao redor do mundo. Esta é a conclusão de um estudo feito por um grupo internacional de investigadores, divulgado este domingo pelo Ambiente Brasil.

No artigo publicado pela revista Nature, a equipa apresenta as principais ameaças associadas à diminuição de espécies polinizadoras em várias regiões do planeta, tendo como base dados biológicos e registos da lista vermelha das espécies ameaçadas da União Internacional para a Conservação da Natureza e dos Recursos Naturais (UICN). No documento, há ainda a indicação de políticas e intervenções que poderiam ajudar a reverter este cenário.

As abelhas e outros insetos polinizadores são conhecidos por proporcionar uma variedade de benefícios económicos e ambientais, entre os quais a polinização de plantas e a produção de alimentos. No Brasil, as abelhas respondem em média por até 24% do ganho em produtividade agrícola em pequenas propriedades rurais.

No estudo, os pesquisadores verificaram que as cerca de 20 mil espécies de abelhas conhecidas polinizam mais de 90% das 107 principais culturas do mundo. Não ao acaso, 75% da alimentação humana depende direta ou indiretamente da ação de animais polinizadores. O declínio de algumas espécies de abelhas está associado ao processo de industrialização, sobretudo na Europa e na América do Norte, segundo os cientistas.

Espécies invasoras de polinizadores também podem causar o desaparecimento ou a diminuição de populações de espécies nativas, como a *Bombus dahlbomii*, na Argentina. Em algumas regiões da Europa, por exemplo, 9% das espécies de abelhas podem desaparecer nas próximas décadas. É o caso da *B. franklini* e da *B. cullumanus*. De acordo com os pesquisadores, as alterações climáticas previstas pelo Painel Intergovernamental sobre Mudanças Climáticas (IPCC) estão a interferir na distribuição geográfica de muitos desses polinizadores a uma velocidade maior do que a capacidade de dispersão desses animais.

Os problemas causados pela perda de polinizadores não se restringem à produção agrícola. Segundo o documento, há também impactos negativos na reprodução de plantas silvestres, uma vez que, mais de 90% das espécies de plantas tropicais com flores e cerca de 78% das espécies de zonas temperadas dependem, pelo menos em parte, da polinização desses insetos.

“O estudo verificou que os polinizadores são significativamente afetados pelo

uso de pesticidas, pelas alterações climáticas globais e mudanças no uso da terra”, diz Vera Lúcia, que também é investigadora do Instituto Tecnológico Vale (ITV), em Belém, no Pará (Brasil). “Com base nesse conhecimento, apresentamos algumas ações de políticas públicas para conservação desses animais que devem ser discutidas na Conferência das Partes da Convenção da Diversidade Biológica, entre os dias 4 e 17 de dezembro no México.”

Entre as medidas sugeridas no estudo estão políticas de estímulo a sistemas agrícolas mais diversos, melhor regulamentação do comércio de polinizadores manejados, como as colmeias de abelhas, de modo a controlar a propagação de parasitas e patógenos, e maior investimento na educação dos agricultores sobre o controle de pragas, a fim de reduzir a dependência de pesticidas. “O objetivo é melhorar as condições de vida das populações rurais, conservar a biodiversidade, melhorar as boas práticas de manejo do meio e direcionar o planejamento para guiar as ações futuras de restauração e conservação”, diz Vera Lúcia. “Garantir a conservação dos polinizadores é retorno certo para a agricultura, biodiversidade e desenvolvimento científico.”